



Gonçalo Oliveira

Produtor e Programador Cultural / Coordenador de Cinema

Um dia desejei fazer vida a brincar com as palavras e lancei o isco à publicidade. Acabei por licenciar-me em Marketing mas, já no final do curso, redirecionando o olhar e o sentir sobre o mundo, decidi trabalhar na área da cultura, do desenvolvimento local e no meio associativo em particular, sendo esse o meu campo de trabalho de eleição. Pelo meio da história, outras formações e experiências se seguiram em Gestão e Produção Cultural, Ecoturismo, Realização e mais recentemente em Educação Social e Intervenção Comunitária onde fiz o mestrado.

Gosto de me apresentar como um caminhador de perguntas e lançador de sonhos a tempo inteiro, mas para efeitos profissionais, despacho a coisa como sendo produtor e programador cultural.

Já mergulhei de cabeça em territórios muito diferentes como a dança contemporânea, as danças e músicas do mundo, contos e contadores, percursos pedestres temáticos, cinema, teatro, trabalho com escolas, enfim, não sei estar quieto muito tempo, gosto de trabalhar com pessoas, na proximidade e sempre em busca de coisas que façam sentido e sejam pertinentes para o momento.

Às vezes também faço filmes. Têm sempre um início, na maioria das vezes não imagino como irão acabar.

A primeira vez que ouvi falar no ATV estava eu no 9º ano e foi através do meu professor de físico-química Nuno Bettencourt (um dos elementos fundadores da associação). Na altura ainda vivia na Encarnação, de onde sou natural, mas já estudava na Técnica (escola secundária Henriques Nogueira).

Alguns anos mais tarde, ao mudar-me para Torres Vedras, inscrevi-me para receber informações da associação. Isto no tempo em que esta era ainda num apartamento na Av. General Humberto Delgado e era tudo por carta (guardo algures numa caixa de sapatos uma convocatória sobre um longínquo torneio de xadrez).

A vida continuou o seu caminho e quis o destino que tivesse passado profissionalmente por vários projetos e associações do país. Em 2008, quando fiz 30 anos, estava eu a viver em São Pedro do Sul quando achei que estava na altura de voltar "à base", às origens, cheio de vontade de fazer coisas na minha própria comunidade, que na verdade ainda não o era e encontrei porto de abrigo no ATV. Depois de uma primeira conversa com a Marisa, uma carta para o Rui Estrela, uma conversa posterior e uma reunião com a direção num jantar no restaurante Faustino, começa finalmente um novo percurso onde, entre outras coisas, criei a área de cinema e programa desde há 10 anos o ciclo de cinema "Café com Filmes" no Teatro-Cine. Mais tarde haveria também de surgir o "9 graus oeste" em Santa Cruz e mais uns quantos.

Integrado no secretariado, tenho trabalhado na assistência de produção às atividades e já conto com 3 mudanças de sede e uma data de caixotes no currículo.

O ATV tem sido para mim uma forma ativa de intervir na sociedade, conhecer pessoas incríveis, representar com muito orgulho a associação em órgãos da cidade como a Rede Social, fazer amigos, corresponder a desafios e concretizar projetos, alguns antigos, outros que foram surgindo no tempo. Tem sido uma bela aventura!

Ah e tenho lá em casa 3 mulheres, todas sócias do ATV, com quem adoro partilhar a vida e o mundo, mas isso é outra história.